

6201C16 SHSpec-100 A Natureza das Contenções

Notas

Nós não estamos a tentar ensinar-vos a não ter contenções. Está O.K. não fazer tudo o que vos ocorre, bom ou mau. Nós estamos é a tentar tirar-vos do enredo em que se meteram: “O que quer dizer vocês terem esses impulsos terríveis?” Por que é que o PC tem estes impulsos que agora tem que conter?

A contenção é aquela área de imobilização a seguir aquela área de acção que não deveria ter sido feita. Isto classifica as acções em coisas que deveria ter feito e coisas que não deveria ter feito. Claro que há contenções louváveis, por exemplo não ter ficado zangado ou feito algum overt. Uma contenção louvável é algo que sociedade espera de si, desde que tenha estes outros impulsos para fazer coisas que “não devia”, de acordo com sociedade. Assim, todas as acções se dividem em louváveis e indesejáveis. Uma contenção louvável fica a par duma acção indesejável: conter-se a si mesmo de a fazer, e a acção louvável fica a par duma contenção indesejável. Assim, sociedade pode sempre forçar a moral a fazer algumas acções e contenções louváveis. Mas uma vez que há tantos grupos cuja moral está em conflito, podemos ficar bastante confusos. A mesma acção em tempos ou lugares diferentes pode ser “boa” ou “má”. Não há nenhuma acção que seja boa em todos os tempos e lugares, e não há nenhuma contenção que deveria ser retida em todos os tempos e lugares. Tudo depende do ponto de vista.

Ao fazer seccheck, temos então que lidar com outro factor. As pessoas computam que as pessoas boas retêm mais do que as pessoas más, por isso, quanto “mais bom” você é, menos comunica, por isso as “melhores” pessoas estão em cemitérios. Nós temos que fazer algo diferente de puxar contenções. Nós estamos a curar a compulsão ou obsessão para cometer acções que têm que ser retidas. Fazer seccheck é curar acções disparatadas e é tudo. O que você quer reabilitar é a sua capacidade para determinar as suas próprias acções. Isto também reabilita a sua comunicação, cobrindo também qualquer moral com que ele acabará por ficar.

O controle da comunicação declina para MEST como controle do alcance. A comunicação é a capacidade para controlar um fluxo ou refluxo ou para o parar. Isto declina para controle do alcance. Quando temos uma pessoa que é incapaz de sair de casa, a dificuldade não é a casa mas Picadilly Circus. O PC tem medo que algum dia ele esteja em Picadilly Circus e dispa a roupa toda. Mas ele esqueceu isto. Tudo que ele sabe é que ele não pode deixar casa. Ele ocluiu o overt e a contenção. O mecanismo é que o PC pode estar tão preocupado com despir as roupas em Picadilly Circus que não pensará em mais nada senão conter isto. Isto circunscreve consideravelmente a sua vida. [Este é o mecanismo das fobias]. Ter que se lembrar de fazer alguma acção desejável é uma armadilha de atenção semelhante, por exemplo, às superstições em que as crianças se metem. Se educássemos o mesmo homem para nunca emitir fluxo e também para nunca conter, ambos equilibrados, nós teríamos um ridge insano. Ele ficaria preso numa inacção porque esqueceria o que não era suposto fazer e o que estava a conter. Ele teria um overt e uma contenção encobertos e ficava imóvel. Nalguma esfera, ele não seria livre de comunicar porque ele não poderia descobrir qual era a acção desejável. A pessoa comum está nesta condição. Ela não sabe o que tem que alcançar e o que tem que conter, mas o padrão de hábito de precaução permanece com ela. Toda as pessoas treinadas na psicanálise foi para serem cautelosas.

Alguém com uma emissão forçada de fluxo tem um problema semelhante. Ele tem que ir, ou vai, ou seja o que for, sem saber porquê. Para restabelecer o controle sobre o alcançar / não alcançar, ser alcançado / não ser alcançado da pessoa, ela tem que tirar esta

ignorância do caminho ou ficará por vezes nervosa ao ponto de colapsar quando se lhes pede para fazer uma coisa ou outra.

A fim de aberrar alguém, estabeleça uma compulsão para alcançar ou retirar (contenção) como necessidade absoluta, mude-os então no tempo e local para produzir uma desnecessidade disto e assim eles esquecerem isto; faça disso tudo um desconhecimento. Faça isto várias centenas de milhares de vezes, e a pessoa começará a sentir que não sabia o que deveria estar a fazer. Quando uma pessoa fica muito mal, qualquer decisão para agir fá-la conter-se e vice-versa. Programas governamentais são bons exemplos disto.

Algumas pessoas são totalmente susceptíveis a qualquer acção de refluxos (para dentro) de qualquer tipo. Qualquer coisa que lhes acontece na sociedade provoca uma reacção imediata a ter isso com eles. Ao verificar esses pcs, se o auditor sugere algum item, eles aceitam-no. Até mesmo se são verificados por um auditor com um certo grau de altitude, eles se agarrarão como roseiras bravas a tudo que é achado, certo ou errado. Você pode testar esse item entrando com suprimido, invalidado e avaliado no item e ver se ainda está dentro. A pessoa comum está numa escala gradiente deste tipo de coisas. Ela vê alguns coisas que a restimulam e a põem numa base de efeito total.

O único mal daquela base de efeito de total é que uma pessoa não tem qualquer comando sobre o seu alcançar e retirar e assim ele não é dono das suas acções e não pode ser sensato sobre o que faz. O Q.I. é a capacidade da pessoa para governar o seu ambiente.

A Cientologia está quase só em considerar que o Homem deveria ter alguma autodeterminação, porque outros, ficando aquém disto, olharam ao facto de que um criminoso tem uma compulsão para cometer crimes. Estando impossibilitados fazer qualquer coisa por um criminoso, eles pensam que a única resposta é fazer o criminoso conter os seus crimes mais duramente. Essa filosofia não funciona. Você pode compelir alguém a não fazer algo ao ponto dele não poder fazer mais nada. Ele retém tanto, que a contenção falha e torna-se uma compulsão. Isso é o perigo da filosofia: quanto mais contenções “boas” nós temos, melhor ficamos.

A base de acção em seres humanos é:

1. Ele não sabe o que são as suas acções compulsivas, assim ele não sabe o que ele está a conter. Não-saber é o denominador comum de todos O/Ws operativos no indivíduo.
2. Os meios-saberes que surgem nos secchecks, onde o PC sabe e você não, também são uma fonte de dificuldades. Contenções são um meio “saber”. Se o PC sabe algo, isso não é bastante. O auditor também tem que o saber. O PC ficará perturbado se você continua a não-saber disso, quando ele sabe. O meio-saber é muito incómodo. Não será duplicado e assim não voará e é uma coisa perturbadora.

As contenções não têm que ser sérias. Em sessão, elas podem ser pedaços muito triviais de não-comunicação que se multiplicam. Elas são relativamente desconhecidas do PC conforme se desenrolam. Uma invalidação indica frequentemente uma contenção, assim confira inval e contenção para manter o ruds dentro e a agulha limpa durante secchecks e verificações. Contenção é o denominador comum de todo o rudimento fora. A única excepção é quando se corre a sessão por mera formalidade e não para o Pc, quando não se audita o PC que está na frente, quando se desobedece ao Código do Auditor por não estar em comunicação com o PC e se monta uma contenção não intencional para o PC ao longo de toda a sessão. O PC que não pode falar ao auditor, porque o auditor realmente não está lá, está sobre uma contenção não intencional que ainda por cima provoca uma quebra de ARC. Você tem que correr a sessão para o PC. A sessão é do PC. Quase todas as roturas entre crianças são devidas a serem postas numa contenção não intencional. Todas as contenções têm que conter uma intenção para comunicar.

A intenção para alcançar tem que existir antes duma contenção poder acontecer. Deve ter havido uma intenção para comunicar antes duma quebra de ARC. Portanto, um PC ser auditado por alguém que está fora de comm com ele, quebrará o ARC. Lembre-se que toda sessão corrida, é para aquele PC e pelo auditor, e para mais ninguém. Em treino você poderia mandar os auditores fazer numa longa lista de todas as razões porque eles estavam a correr uma sessão. Você está sujeito a obter coisas fabulosas, excepto que é para o PC. A sessão é do PC, não do auditor. Se você dominar esse ponto, superará a maioria das suas dificuldades em auditar e qualquer desgosto que daí poderia advir.

Se um PC sente que não pode comunicar com o auditor, equivale ao facto de dever estar a conter-se. Esta contenção restimula outras de acção indesejável. A contenção restimulada pode ser uma mal-contenção que provoca logo uma acção obsessiva, e o PC acha-se na posição terrível de se meter em acções que ele sabe repreensíveis e incapaz de se conter de agir. Ele interroga-se como ficou nesta posição ao censurar o auditor. Ele sente-se mal com o facto de estar a fazer estas acções enquanto as faz. Assim, deixando-o ter uma contenção de sessão, é provável entrar nesta acção estranha que sobretudo o espanta. TR-0 e TR-4 são os TRs mais importantes do ponto de vista de pôr e manter o PC em sessão. O TR-0 é importante do ponto de vista do auditor, o TR-4, do PC. A forma de manejar o TR-4 é estar seguro que a sessão é do PC. Dê-lhe simplesmente a sessão.

Ao fazer seccheck, você está a tentar descobrir as acções consideradas indesejáveis pelo PC e as contenções que as restringem. Você retira a contenção rebentando a confusão anterior. Quando você está a fazer seccheck, está no campo da confusão anterior e do ponto imóvel. A confusão anterior é o overt; o dado estável é a contenção. A anatomia de contenção é:

Acção indesejável feita.

Acção indesejável parada.

Má língua. O sujeito não pode alcançar e não pode conter-se, mas pode queixar-se.

Quando você tem a contenção, você tem o ponto imóvel, mas tem que obter a confusão anterior; tem que obter o que fluíu, uma vez que este PC é o que está ali a ser auditado. [Esta é a razão porque você tem que obter o feito ao puxar uma contenção]. Use a crítica para achar o overt. Mas não puxe o pensamento indelicado; puxe o overt que está por baixo. Este overt é o que dá um tipo de acção motriz. Má língua não necessariamente é um motivador. Para sacar a carga fora, Passo 2 (acima), você pode perguntar ao PC, “já o fizeste depois disso?” O PC pensará que lhe está a pedir mais overts, mas de facto você está a levá-lo a localizar se ele tem estado a conter-se de o fazer desde então. Ele ficará aliviado quando essa contenção estiver fora, porque a tensão de manter a contenção é aliviada. Ele pode sentir-se desconfortável só por sacar o facto de ter feito alguma acção indesejável, porque você soltou alguma da restrição contra fazer isso novamente. Ele não sentirá alívio da sessão, porque nem toda a extensão da contenção está ainda apagada. Assim, faça a pergunta acima. O PC pode não estar completamente contente por abandonar a contenção. Fazer isto pode disparar modos de se restringir, sem obter o overt. Ele pode ter medo de sacar toda a contenção porque ele poderia executar a acção! Assim, faça sempre disto uma regra para achar o overt. Peça também outras vezes em que ele fez e não fez isso. [Obtenha tudo].

fim